TIRADENTES

DISCURSO

LIDO POR

SILVA JARDIM

NA

Sessão solemne do Club Tiradentes

EM HOMENAGEM AO PATRIOTA MARTYR

na noite de 21 de Abril de 1890

NO

SALÃO DO CASSINO FLUMINENSE

NO CARACTER DE ORADOR OFFICIAL DO MESMO CLUB

RIO DE JANEIRO
Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua do Ouvidor 31

1890

Sexagesimo Oitavo da Independencia do Brazil.
Segundo da Republica Brazileira.

TIRADENTES

TIRADENTES

DISCURSO

LIDO POR

SILVA JARDIM

NA

Sessão solemne do Club Tiradentes

EM HOMENAGEM AO PATRIOTA MARTYR

na noite de 21 de Abril de 1890

NO

SALÃO DO CASSINO FLUMINENSE

NO CARACTER DE ORADOR OFFICIAL DO MESMO CLUB

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua do Ouvidor 31

1890

Sexagesimo Oitavo da Independencia do Brazil,
e Segundo da Republica Brazileira.

2969

A
923.281
T596j
t
1890

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume acha-se registrado
sob número 478-F
do ano de 1944

BIBLIOTECA
SENADO FEDERAL

Cidadão Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil!

Cidadãos Ministros!

Senhoras!

Cidadãos!

Entre os dotes da alma humana ha este, mais que todos os outros util, base de todo pensamento e de toda acção: — amar; entre as tão variadas maneiras de amar, esta é a mais nobre; — amar, venerando; e d'esse amor com veneração, o mais grato é o que se dedica aos mortos queridos, — ou do lar, ou da cidade, ou da Patria. Util, nobre e grato, mas sobre tudo necessario e fatal, um tal amor origina um verdadeiro culto, uma adoração completa: o oriental tem a camara onde jazem depostas as cinzas dos antepas-

sados, o occidental o cemiterio, campo santo do repouso dos finados, e da saudade dos vivos. Sem essa fatalidade não haveria mesmo civilisação, nem civismo: porque a civilisação é a continuidade na tradição, a solidariedade no presente e a commum aspiração de porvir: e a Patria resume-se, em fim, no tumulo do antepassado, na casa do conterraneo, e no berço do filho. Grandeza do Homem! que faz da imperfeição base do mesmo progresso!

Mas esse amor natural que prende o homem ao homem ido, presente ou futuro, não está indicando que somos todos irmãos, que todos somos membros de um mesmo corpo, sangue das mesmas veias? Porque o individuo é abstração, necessaria ao estudo social, como o artificio do principio da inercia ao estudo dos corpos: a realidade é a Humanidade; jámais se viu e se verá alguem, tão misero, que d'ella isolado. Que é a Sociedade, pois, sinão um vasto e poderoso

organismo? Que é a Familia, sinão um ser tão real, como cousa pelos sentidos percebivel, embora ser collectivo? Que é a Patria, pela qual tantos têm morrido, no sacrificio da peleja ou do trabalho, da acção ou da theoria, sinão, ente que nasce, filha dos proprios filhos, que vive da felicidadè dos que a fazem viver, que morre quando a generosidade, a intelligencia e o valor morrem tambem?

Mas então, por isso que todos são um, e que um a todos resume, de modo a tornar utopia realisavel a fraternidade universal, todo homem é uma força: do concurso do cidadão, por minimo que seja, resulta a grandeza commum: embora em fracção diminuta, a Familia é elle, a Patria é elle proprio, si trabalhador, pensante, e bom. Para nós voltada, esperando o nosso concurso independente, a Patria diz-nos: « eu te sou necessaria, e tu me és util »; — cadeia divina, que faz da liberdade uma justa

gloria, e da submissão dedicada um titulo de honra e de gratidão!

Todo homem é, portanto, capaz de tornar-se digno de incorporação á vida da Patria: ser homem é já ser grande; ser um bom cidadão, deve ser o seu proprio dever, e para realiza-lo, basta-lhe amor á propria terra:

« Homo sum, et nihil a me alienum puto »
« Homem sou, e nada humano existe, que alheio a mim repute »

dizia a antiguidade pela bocca do poeta Terencio.

Homens ha, porém, Cidadãos, que são as montanhas altissimas d'onde as gerações descortinam os horizontes do porvir. Tal aqui olha o espaço, quando a quietude do céo e da terra deixa estudar a natureza, para a verdade ou para o ideal, no rutilar da estrella, no irradiar da luz, no brotar da flôr, no caminhar do animal e do homem: é o sabio, é o artista; é Newton, ou Gallileo, ou Buffon, ou Bichat,

ou Homero, ou Dante; qual trava o combate com a imperfeição latente, corta as negras urzes do egoismo, ergue as gratas florescencias do respeito, da amizade e da abnegação; é o santo, o moralista; Confucio, ou Mahomet, ou S. Paulo, ou A. Comte; tal penetra as entranhas da terra, lapida minerios, sulca os mares, fixa as communicações, abre a *casa*, institue a fabrica, procura escalar os céos: é o nauta, o commerciante, o industrial: é Cook, ou Guttemberg, ou Watt, ou Gusmão; d'elles, est'outro apieda-se dos fracos, ve-los sem direcção na tortuosa senda do exercicio dos direitos do homem, e, atravez da injuria, do erro supposto, da imperfeição propria e alheia, do insuccesso, da ingratidão, e por vezes do martyrio, pilota a náo do governo dos povos: — é Moysés, ou Cezar, ou C. Magno, ou Cromwel, ou Danton, ou Washington, ou José Bonifacio. São necessarios: são precisos. De tempo a tempo

a evolução social de um paiz ou da Humanidade põe em face dos vivos um problema, imposto pelos antecedentes, e cuja solução urge imperiosa até á realisação. A grande massa, generosa, mas inexperiente, jámais o solveria de si: ficaria eterna na mais vã das agitações, sabendo a sua vontade, mas não o modo de faze-la facto. A crosta popular alteia-se convulsa então: eis um outeiro que surge: é agora vulcão: por elle respira o pulmão commum: é o orgão desejado: a luz de sua palavra é o pensamento ardente de todos, a frieza de sua reflexão o bom senso geral, as chamas de sua ousadia a idealisação commum. Si certo de que a situação condensou-se em si, si certo de que não a multidão só, mas um homem tornado força social, dará o preciso remedio, si mormente na difficil arte politica, tiver uma vista segura da trilha a seguir, inda que eivada de empirismo,—é grande homem; seja certo das bençãos da Pos-

teridade. Esta deve, pois, honra-lo. Para os que dormem o eterno somno, a Posteridade somos nós: é, pois, nosso dever honrar ao grande homem; honra-lo é honrar-se: é criar coragem para imita-lo, para tambem ser grande: — o coração rejubila, o pensamento eleva-se, e a actividade emprehende audaz: triumphante sempre, seja victoria da idéa, seja victoria do facto.

E nós outros, principalmente, cidadãos que temos a responsabilidade da situação republicana, legionarios da grande idea, devemos recolher ciosos as generosas tradições do nosso ideal politico. Podemos faze-lo hoje com tanto maior prazer, quanto chegamos aos dias da eliminação da casta privilegiada e ao governo da Opinião.

Sim, que o exemplo dos martyres nos conforta. Cidadãos, tenhamos o culto dos grandes mortos; tenhamos a adoração dos grandes mortos pela Liberdade!

É em razão d'esse culto, e por amôr d'essa adoração, que, felizes por sermos crentes na Patria Republicana, estamos aqui para relembrar a memoria d'um que soube para ella viver, e morrer por ella; que nos legou o eterno exemplo da abnegação civica jámais desmentida, e que sobre seu sangue lançou os germens de nossa libertação, no sonho de porvir que o incitou.

Foi um grande, esse homem que se chamou Joaquim José da Silva Xavier, a quem o povo chamou Tiradentes, e a Historia um Precursor, o audaz chefe da Conspiração Mineira?

Qual, porém o problema? Ouvide-o a meio mais tarde nos campos do Ypiranga, e ainda mais tarde no Campo da Proclamação: « Independencia ou morte! » « Republica ou morte! » Em bem que elle o preparara, postando-o novamente eterno perante cada geração: *Libertas quæ sera tamen!* Liberdade inda que

tarde! *Libertas aut nihil!* Liberdade ou nada!

Desde muito que o regimen antigo vira minados seus alicerces, e o novo ideal plantara na alma humana sua bandeira: — o levantar-se das communas, a introducção das sciencias positivas na Europa, o livre exame, a descoberta do duplo movimento da terra, a da Imprensa, a das leis da physica, a Encyclopedia, haviam preparado a enorme explosão da Revolução Franceza. Constituido pela tendencia inevitavel dos grandes imperios ao desmembramento, e pela visinhança do Oceano, Portugal seguira glorioso a rota do Oriente, e descobrira o Brazil, seu mais vasto, e mais opulento thesouro. Dormira, porém, nos seus triumphos, esquecido de que era humano, e que é dos humanos a liberdade. Tinha tambem para a nossa collectividade chegado a comprehensão do proprio ser, donde a aspiração de uma Patria livre.

Esqueceramos a pouco e pouco a Mãe, em madrasta tornada: e como não olvidaramos « esse Portugal longinquo, que jamais tinhamos visto, e cujas caravellas só nos appareciam para levar-nos o melhor das nossas riquezas »?

Seria, portanto, uma loucura o ideal do valente alferes, ou questão de vida ou morte á face de quem tivesse a coragem necessaria para por uma idéa morrer? Illuminado pela sã observação historica um seculo havia que o prophetismo scientifico abrira os olhos dos estadistas, mesmo portuguezes. Eram sabidos os perigos que assaltavam a conservação da colonia; a defesa da terra achava-se nas mãos dos naturaes, superiores em valor bellico, quando não fôra em ardor civico, aos reinóes. Esse povo aguerrido, esses bravos soldados que haviam expulso os Hollandezes, mais tarde os Francezes, e que, pacientes, apoz a victoria sempre entregavam os

trophéos da reconquista ao inerte senhor luzitano; esses, cujo denodo o celebrado cabo de guerra italiano Garibaldi invejava mais tarde a seus compatriotas: — « *O' italiens, italiens, le jour où vous serez unis et sobres, patients à la fatigue et aux privations, comme ces hommes du continent americain!...* », inspiravam receio aos peninsulares... Seus ministros anteviam o desfecho fatal, e o verbo eloquente de Vieira predizia á metropole nossa independencia...

Em Coimbra doze escolares concertam os meios de proclamar a liberdade brazileira... Em Montpellier, outros suscitam e elaboram a idéa... (1776). O inclito Jefferson ouve attento e reflectido, que não indifferente, sobre as ruinas romanas de Nimes, em contractada entrevista, os arroubos de José Joaquim de Maia, pensa nos planos do mancebo estudante, e mais tarde tenta a franquia dos portos brazileiros... ; o ministro

d'Aranda, na sua previdencia politica, segura, embora empirica, tinha que «a America Meridional se iria das mãos ibericas e julgava que a natureza das cousas o traria, sendo a differença de annos antes ou depois.» A' penumbra dos claustros os religiosos estremecem pelos parentes proximos antevendo claro o agitar da idéa... Maia fallece, em viagem á Patria, porém Vidal Barboza, seu collega, e logo após Alvares Maciel, voltam doutorados a Minas Geraes.

Encontrão por toda parte a desolação; a capitania gemia ao peso do arbitrio dos governadores: o clero degradado a extorquir ouro pela consagração da fé, a magistratura avara, não a distribuir e sim a vender justiça; as fabricas, inicio da industria, vedadas, o erario real a exigir sommas e sommas devidas aos soberanos...

Os injustos soffrimentos populares tinham chegado ao auge, o calix da amar-

gura attingira ás fezes, porquanto o novo minotauro, fabuloso quinto do ouro que a capitania devera pagar á corôa, substituido pela entrega de cem arrobas annuaes, chegára, pelas difficuldades de pagamento dos mineiros e incuria e prevaricação dos servidores publicos, a uma divida de 700 arrobas, que de momento deveriam ser cobradas! Annunciava-se a *derrama*, a todos injustiça, a todos mizeria... O desespero foi tal, que a idéa veio-lhes de abandonarem a capitania, deixando aos uzurpadores a terra de seus avós. Era de ver a possibilidade e a justiça de uma revolta; faltava-lhe apenas um chefe, um cabeça, um homem!

Foi Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

Não podia dizer, como Cezar, que provinha dos reis, que eram os senhores do mundo, nem dos deuses, que eram os senhores dos reis. Nascêra de uma modesta familia de S. José de El-Rei, em

Minas Geraes, familia parca em glorias e em fazendas. Seus dois irmãos tinham-se dedicado ao altar, e elle á profissão de dentista, em que era eximio, e d'onde lhe veio a antonomazia. Sentindo 'nessa profissão campo estreito á sua justa ambição de poder e riqueza, começou de mascatear em Minas-Novas, tendo máos resultados, o que fê-lo abraçar a carreira das armas, sentando praça na cavalleria. Os historiadores dizem-no mui pontual nos seus deveres e sempre lembrado para as mais arriscadas diligencias, de tal arte que foi seguindo os postos inferiores, e, como rebentassem as guerras do Sul e o seu corpo chegasse a marchar para o Rio de Janeiro, conseguiu ser promovido a alferes; mas a injustiça dos poderes, que o preteriu d'ahi avante, não mais elevando-o de posto, sangrou-lhe o recto coração. Amargurado, entregou-se á mineração, lançando as bases reaes para a nova carreira, mas, falho de recursos, não

BIBLIOTECA SENADO FEDERAL

poupou-lhe o insuccesso, que o coagiu a de novo voltar á ingrata milicia. Desde, porém, que estivera no Rio de Janeiro, deslumbrara-lhe a alma amante a belleza da cidade americana, e assim, obteve do coronel do seu regimento uma licença para voltar á capital. Abraçou uma filha natural que tinha, (a existencia duvidosa até ahi não lhe permittira, certo, familia regular) e, pobre e desajudado, partiu para o scenario de sua gloria futura.

No meio dos sonhos de uma posição prospera, uma empreza material entreteve-lhe o espirito. Pensava de estabelecer nas praias da cidade trapiches, e abastece-la de agua potavel, que insufficiente era já a pouca existente para uma população que se multiplicava. Falou de seu projecto ao vice-rei, que já o recebera com indifferença, e com zombaria intima ouviu-lhe a ouzadia emprehendedora ; um rei, mais tarde, realizaria sua tentativa de bem estar da capital do seu paiz.

Foi por tal occasião que da Europa chegou um seu conterraneo, o Dr. Alvares Maciel. Solidamente instruido em Philosophia Natural, viajado pelo Occidente, applicado ás relações da sciencia com a industria, possuido o espirito dos dogmas revolucionarios, almejando para seu paiz os fóros de nação livre, a alma de Maciel era chamada a commungar com a do Tiradentes, porque a ambos tomara ardente patriotismo. Praticaram sobre o futuro do Brazil, lastimosos de sua ignorancia, de que não imitasse as nações independentes, e de logo o accordo tacito na lucta a empenhar pela sua libertação ficou sellado. Tiradentes abrazou-se da magestosa visão; e, diz o judicioso Warnhagen, « desde que na alma lhe cahiu a primeira centelha a favor da idéa da independencia, lavrou o incendio por tal fórma que não se poude mais apagar. A esse unico pensamento, que o abrazara, subordinava tudo quanto via e

ouvia... » e, então, diz outro escriptor, « lastimava que não fosse rico, para com suas riquezas quebrar os grilhões coloniaes, e de novo os planos de novos aqueductos e armazens a beira-mar assaltavam-lhe a mente »; tal commettimento dar-lhe-ia renda consideravel, e, rico que fosse, facil lhe fôra mover uma revolução; — e a descrença desapparecia ante o sorriso da esperança!

Chegado Tiradentes do Rio de Janeiro á Capitania, ao perceber o estado desesperado dos espiritos, folgou com a disposição favoravel ao levante, e de logo começou a propagar suas idéas, com a generosidade e confiança de uma alma franca, ás claras, a todos e em toda a occasião procurando transmittir o enthusiasmo que o inflammava. Tal é o poder da convicção, que muitos chamou, alliado aos revolucionarios, ao lado d'estes, chegando pela audacia a converter Freire

de Andrade, seu commandante, e tantos outros, militares e sacerdotes, cidadãos de alta posição social, e simples populares...

Foram em numero crescendo os adeptos... Os conjurados reuniam-se, planejavam a revolta ao lançar-se a derrama; dada a senha, pelo orgão de Tiradentes bradariam — *Viva a liberdade!*; arvorariam o estandarte da nova Republica com a divisa *Libertas quæ sera tamen*, liberdade inda que tarde, reenviariam o governador a seu Paiz, instituiriam fabricas, uma universidade, e redimiriam os captivos!

Para que determo-nos aqui sobre o nome de todos esses infelizes, alguns dos quaes podiam grava-lo eternamente nos corações brazileiros e denegriram-no pela covardia e deserção? Para que estudar o proceder do militar que, si ás forças sociaes de que dispunha juntára em tempo vigor de resolução, realizaria a empreza; o do poeta que, instruido,

tendo clara a noção do porvir, desceu a tanto, e tanto, que diz-se ter arrebatado á Patria a vida que não lhe pertencia? E o d'aquelle outro, tambem vate da adulação, que, esposo indigno, acúsava a fiel companheira que não consentira-lhe infamasse o nome com a delação, e, receioso de morte gloriosa, beijava deshonrado em infelizes estrophes os pés que o calcavam, e a mão que o tyranizava? E para que, o do servil e negro traidor, que auferiu com a paga da infamia o eterno remorso, e a perseguição interminavel do proprio ser?... Para que?... Morreram para todo o sempre. O dia é de galas, flôres e festa, no Pantheon Universal os grandes vultos da Humanidade saúdam o audaz Patriota, e o juizo da Posteridade é terrivel: seu esquecimento é já uma condemnação. A apologia dos crentes deve ser ungida não das vilezas que amarguram, mas das grandezas que extaziam!

. . . . . .

Achavam-se assim os animos, e á espera do dia em que á Humanidade se apresentaria a nova Patria, quando o governo, sciente dos projectos dos conspiradores, fez suspender a *derrama*. Estava tirado o pretexto para a revolução. Porque difficilmente a massa, mormente educada sob o regimen da oppressão, ergue-se a derramar o proprio sangue pelas elevadas aspirações do patriotismo, sem o incitamento dos interesses conspurcados: porquanto,

« Si longa a escravidão nos corre ás veias,
Por fim beija-se humilde as vis cadeias,
Presa-se o ser escravo. »
(M. DE OLIVEIRA.)

Obtivera antes licença e partira para o Rio de Janeiro o Tiradentes. Em caminho procurava alliciar a massa, ferindo a cada um na chaga propria; nuns, despertando o patriotismo, noutros movendo a ambição. Por vezes não o comprehendiam, e d'elle mofavam, mas seguia im-

perterrito na trilha que se traçara. As recommendações que trazia para militares d'esta praça, e suas falas perante a tropa revelam que não viera sómente ao encontro de seus projectos de progresso da capital, mas sim de, perseverantemente, adquirir partidarios em favor da independencia. Aqui continuou, com uma coragem inaudita, sua obra de propaganda. No seu ardor proselytico tudo lhe era pretexto para praticar sobre o futuro do Brazil e a independencia de outras nações, maximè dos Estados Unidos. Lutando com a carencia de instrucção, a amigos pedia traduzissem-lhe paginas sobre a historia americana, e começou de estudar suas leis. Mas a traição seguira-o na pessoa de Silverio como uma sombra; acompanhara-o *pari passu* desde Minas Geraes e se installára na casa fronteira á sua, donde mizeravelmente communicava ao vice-rei todos os seus actos. A esse tempo, preparavam-se

segredos nas fortalezas e nos palacios, promptos a recebe-lo, e aos companheiros. Vigiavam-no espias mysteriosos noite e dia, escasseavam-lhe os recursos, via-se á porta da penuria, desajudado, e na impossibilidade de sublevar 3 provincias (Minas, S. Paulo e Rio), pois que a causa determinante desapparecera no seu fóco. Condoido collega em emergencia tão difficil deu-lhe aviso da implacavel espionagem que já Xavier percebera... Oh! Essa alma de bronze sentio então a angustia da inquietação, pensou em accommetter os espiões, em lugar ermo, mas afinal decidiu-se, em prudente passo, a sondar o Vice-Rei, e a pedir-lhe providencias... Neste percebeu o fingimento da serpente que espera a preza. Prepara-se a fugir, toma seu estojo de dentista e um bacamarte, faz a mala de viagem, e occulta-se emquanto não effectua a fuga, 'numa casa da rua dos Latoeiros, hoje de G. Dias, por intermedio de uma

viuva a quem generosamente servira na sua semi-profissão de medico... E, porque se alarmasse o palacio do governo com a falsa noticia de que fugira para Minas com grande copia de armas, puzeram-se em actividade as forças publicas, e 'naquella capitania foram ardilosamente presos a pouco e pouco os revolucionarios.

A sanha do governo fez com que fosse-lhe revelado o esconderijo, e Tiradentes foi prezo, tornada impossivel a resistencia. «Infeliz! Não tinha obtido mais que conseguir fazer, livre de algemas, até o sitio de seu martyrio, a jornada que os demais companheiros haviam de fazer, pouço depois, acorrentados! »

Effectuam-se as prisões, executam-se os tristes sequestros, arrebatados os bens dos conspiradores, postos suas esposas e filhos em desgraça, e Villa-Rica, cabeça da Capitania, em sobresalto pela pro-

xima perda de tantos cidadãos principaes. Começa a tremenda devassa, que devia durar 3 annos, e em que o odio dos regulos coloniaes a vontade cevar-se-ia. Succedem-se interrogatorios a interrogatorios para tais, e quais gemem no fundo das masmorras largo tempo abandonados e incommunicaveis; e em todos a amargura crescia ás perguntas cavilosas dos juizes e á incitação a trahirem a amisade nas dolorosas acareações. Negaram-lhes direito de defeza, e com brutalidade foram desprezadas suas palavras em tal fim... E que triste papel representou 'nessa tragedia o theologismo decadente, cujos sacerdotes se aviltavam aos acenos reaes? Frades franciscanos penetravam as masmorras para sorprehenderem-na, no segredo da confissão, ou pelo conselho e esperança de fallacioso perdão obterem-na, a declaração em juizo da verdade que tão honrosa lhes era, mas em tão negro castigo se lhes converteria!...

Tiradentes esteve á altura de seu coração magnanimo. Profundamente religioso, seguro de que era vontade do céo que tudo se soubesse, attrahiu sobre sua cabeça a grave responsabilidade de toda a conspiração, confessando heroicamente o que em verdade fôra, seu mais ardente sectario. Sua generosidade fe-lo não comprometter seus amigos e até a defender a um inimigo, Gonzaga, segundo o provou Varnhagen, innocente na conjuração. Igual em grandeza só lhe foi o infeliz conego Vieira da Silva, que defendeu-se com o ardor da innocencia, com a consciencia do seu merito, o enthusiasmo de patriota, e vaticinou nas suas respostas a independencia do Brazil...

Pela madrugada de 18 de Abril proferia a alçada o terrivel acordão que condemnava muitos dos inconfidentes á morte, infamava-lhes a geração, confiscava-lhes os bens; e a outros aguardava perpetuo degredo longe da Familia e da Patria...

Das sombras do oratorio da cadeia, após sahidos das frias masmorras, ergueram-se os mallogrados libertadores a ouvirem a tremenda sentença... O Tiradentes seria conduzido com baraço e pregão ao cadafalso, cortada a cabeça e conduzida a Villa Rica, esquartejado o corpo, infamados os filhos e netos, confiscados os bens, arrazada e salgada a caza... Algumas horas lhes foram concedidas proprias: momentos ultimos em que podiam irromper os balsamos do consolo da amizade ou as imprecações ferozes do desespero!... Novamente agrilhoados, veio o perdão, d'antemão concedido mas guardado em segredo,— commutar-lhes a pena, livra-los da morte, transporta-los de prazer, excepto a Tiradentes, cujas cadeias não foram tiradas... « Não o tocou a inveja, diz um escriptor, nem o entristeceu 'neste lance de afflicção a sua desgraça... » Sorria-se tristemente, e como si quizesse dar a conhecer a

alegria que se mesclava á sua tristeza, transmittiu do lugar em que estava parabens aos commutados, como si não tivesse de si lembrança alguma. Retiraram-se os companheiros ás prisões d'onde partiam para as praias do exilio, e elle ali ficou, sem que nenhum dos que iam morrer, vivendo, dirigisse-lhe um adeus de despedida, a elle, o martyr que ia morrer, que digo! viver na immortalidade!

Era um homem alto, magro, porém musculoso, de largas espaduas, cabellos a meio encanecidos a cahirem-lhe anellados, phisionomia impressionadora, notavel o olhar cheio de estranha vida... Era eloquente em sua palavra e gesto, e muitas vezes ungia-lh'os o enthusiasmo. O trato insinuante e lhano, de modo a acercar-se de relações, expansivo e rude a ponto de afugentar os timidos e penetrar os masculos. Não era bello.

Não lhe coubera instrucção fóra do commum, porém era sagaz, podendo de um olhar aprehender o valor e a extensão de uma idéa; era um coração bem formado, generozo, cheio de bondade, o que em occasiões provou na sua profisssão de dentista e medico pratico, em que não raro fazia amigos gratos... De sua nobreza deu prova innocentando os collegas, a ninguem accusando, e defendendo o proprio inimigo. Sua ambição tinha os mais nobres fins; seu amor e veneração á Patria foi sem limites. Sua franqueza selvagem, sua indignação por toda a vileza, seu anceio pela idéa que o possuira eram tais, que os vulgares apodavam-no louco, e os bem nascidos estimavam-no heróe.

Quando Maciel, mais conhecedor da situação, porque mais instruido, mas não tão capaz do sacrificio, lhe desvendou as grandezas da Patria livre, seus olhos derramaram lagrimas ardentes. A falta

de instrucção não obstou-lhe, como de verdade é, os altos vôos do patriotismo. Não faltou-lhe o amor, e pois não sentiu abater-se-lhe a coragem, nem destruir-se-lhe o vigor... Crente e sincero, bem viu que sua falta perante os homens seria perdoavel por um Deus, e coberta de glorias pela Posteridade... Não lhe escasseou jámais a coragem : « aquelle rapaz, dizia d'elle um confidente, não se lhe dava de morrer na acção, comtanto que ella se fizesse »...

Cumpriu-se a prophecia. Na fé todo inflammado, humilde, contricto, forte, chegou ao patibulo, e de um olhar saudou o unico trophéo que lhe destinavam. Subiu-o firme e rapido como quem vôa ao seio da gloria... Parou : esperou o carrasco... Ouviam-se suas ultimas palavras de oração que echoava no lugubre silencio ; seu corpo precipitou-se no espaço ; a Historia abriu suas paginas e

deu entrada a mais um glorioso no Pantheon dos immortaes!

Qual, porém, o problema?

Ouvide-o a meio mais tarde nos campos do Ypiranga, e ainda mais tarde, de todo, no Campo da Proclamação: « Independencia ou morte! » « Republica ou morte! »

Brazil! Brazil! minha Patria! Terra sagrada, cujo nome exprime o calor e a emoção, o fogo e o enthusiasmo! Não mais podias dormir socegada depois que em seu martyrio Tiradentes acordou-te do fatal lethargo, e plantou-te no coração o desejo invencivel de liberdade! Quando em teu sólo o martyr subia ao patibulo, erguia-se lá fóra a guilhotina que decapitava a realeza. A Revolução roia as entranhas do mundo, da cidade eterna... Pombal desfechava o golpe mortifero ao theologismo, expulsando os jesuitas... A Revolução Franceza triumpha: os despotas sentem-se provisorios: *les rois s'en vont!*

Agora rebenta no Norte a revolução de 1817, mallograda ainda embora, mas bem claro affimadora de que nossa raça abria mão de ficções para dirigir-se, do pensamento servil do homem escravo... e ainda o martyrio veio santificar a generosa aspiração... Não morreras, Tiradentes! redivivias em cada bravo que amava a Patria!

A mesma metropole gera em seu seio a revolução de 1820, que proclama lei a liberdade do pensamento; e, profundos odios cavados entre colonos e reinoes, nas longas horas da tyrannia ou do soffrimento, os mares a prolongarem a distancia dos corações, a absurda tentativa do irrealisavel commettimento de nossa recolonisação, tornaram necessaria nossa separação definitiva, rompendo-se então a unica oppressão existente; e 7 de Setembro de 1822, e *Independencia ou Morte!* palavra de republicano! embora clamado por um principe, representava as aspirações de um povo inteiro!

Então, Xavier, José Bonifacio realiza em parte teus sonhos, bem como o dos Pernambucanos ; teu sangue, trinta annos antes derramado, em bem que fecundava o sólo natal : era a meio livre o Brazil !

E si hoje viveras, Patriota, estarias ao nosso lado para nos ensinares o governo da Patria, como estiveste ao nosso lado nos dias difficeis da propaganda de nossa idéa.

Nesses dias lutuosos para o coração nacional, tu nos ensinaste a pedir que se harmonisasse a legislação com os costumes ; que essa legislação fosse una; não fosse a lei palavra mendaz, inapplicavel, por absurda, por um ataque á civilisação; fossem mantidas religiões sómente por seus adeptos, desapparecendo de teus filhos a hypocrisia legal ; pudessem elles servir-te publicamente, sem preconceitos, varridos de teu codigo penal tyrannicos artigos...

Tu nos ensinaste a clamar para que

fosse livre teu ensino, supprimidos vãos estudos de uma falsa philosophia e de uma eloquencia não menos falsa, bem como modificadas instituições academicas, que como são, preparam-te uma triste geração de proletarios sem pão, sem sciencia e sem officio; fossem civilmente regularisadas as instituições domesticas, o casamento, o baptismo e o enterro, livres de despotismo clerical; fosse sempre a mulher no lar, emula das dignas romanas, e fossem os compatriotas juvenis instruidos na instrucção primeira, na leitura, na escripta, no calculo, no desenho e no doce canto...

Ensinaste-nos a pedir que nos libertassemos de uma vez das manchas denunciadoras do medonho crime occidental, da escravidão do homem; a pedir que se limitassem as forças anarchicas do parlamentarismo; a realisação da mais plena liberdade de pensamento, de discussão, na imprensa e na tribuna, e no ensino. E quando tu visses, como nós,

supprimida a vergonhosa hereditariedade monarchica, e instituido o governo republicano, mais ainda nos ensinarias o governo da Patria, para a realisação de todos os nossos ideais.

Para que realisassemos a moralidade na administração, a economia nas finanças; a unidade das circumscripções territoriaes do paiz, preparadora de uma federação das relações commerciaes, dos sentimentos e das idéas, de modo que verias, Grande Cidadão, a Patria caminhar de geração em geração, de estadio em estadio, de progresso em progresso, té os esplendores da sociocracia.

Tal foi o desejo dos compatriotas que hoje em nome da Patria te saúdam, Heroe Martyr! Porque tu estavas em nossas almas, quando pediamos a proclamação da Republica! E tu estás em nossas almas, hoje que chegamos á Republica!

Fraquezas, paixões egoisticas, fugi!

Grandezas do coração, acercai-vos de nós! Que o dia é da festa da veneração; que nós relembramos hoje o Intelligente, o Trabalhador, o Bom, o Patriota, o Santo!

Cidadão, Chefe da Republica dos Estados-Unidos do Brazil! Como elle, tu, soldado, como elle, tu, patriota!

Grandeza dos destinos da minha patria! Laço mysterioso atravez das idades! Um alferes sonha a Republica na nação brazileira, um general proclama a Republica dos Estados-Unidos do Brazil!

Homem, Cidadão, Soldado, General, Chefe, Heróe, sabes tu o que isto é? Sabes tu a tremenda responsabilidade que sobre teus hombros pesa? Sabes tu que são tres seculos de dôr a exigir de ti a felicidade da Patria? Sabes tu que esta Patria tudo de ti espera, e este povo que te acclama e que tu resumes, este povo que te ama, é a tua força, que tudo

poderás com elle, mas que nada poderás sem a força d'elle?

Sabes tu que essa imagem sagrada de Tiradentes, envolta na alva do martyrio, estará ao teu lado para animar-te, para consagrar-te, para oscular-te a fronte de Patriota, toda a vez que a tua consciencia te affirmar um acto bom pela nossa felicidade? Mas sabes tu tambem que essa imagem tornada então terrivel servirá a condemnar-te para todo o sempre, toda a vez que a fraqueza humana te fizer esquecer o teu dever, que é o direito do povo? Sabes-lo tu?

Não o sabes. Não precisas sabe-lo.

És homem, e por isso mesmo és grande. Triumphador, tu não precisas do escravo que te relembre de momento a momento a tua natureza humana. Não o sabes nem o precisas, porque não posso imaginar um instante o perpassar em tua consciencia de um pensamento

máu contra a liberdade d'este povo, que te acclama e que tu resumes!

Homem, Cidadão, Soldado, General, Chefe, Patriota, Heróe! O que te fala, fala-te em nome do povo. Tem autoridade bastante para faze-lo. Porque elle ouviu a sua voz, porque elle viajou as suas terras, porque elle sentiu-lhe as desgraças; e a voz do que te fala foi muita vez coberta das bençãos d'esse povo.

Pois elle, quando tinha diante de si a morte, mais de um instante sentiu um unico arrimo e consolo, diante do seu olhar seguro, porque convicto, 'nessa imagem suave, tambem terrivel, sempre sagrada de Tiradentes!

Pois bem. Eu t'o affirmo 'neste discurso que não é meu, porque este povo tomou-o a si com os seus applausos, eu t'o affirmo que a imagem bemdicta do alferes martyr estará sempre, não diante de ti, triumphador, curvada, mas a teu

lado, amiga, a tocar-te ao hombro e a dizer-te: General, sê forte, isto é, sê governo! General, sê bom, isto é, sê povo! General, reconstrue a Patria!

Integer vitæ, scelerisque purus
Non eget Mauris jaculis, neque arcu
Nec venenatis gravida sagittis
Fusce, pharetra.

(Hor. Livro I, Od. 19.ª)

*

Justum, et tenacem propositi virum
Non civium ardor prava jubentium
Non vultus instantis tyranni
Mente quatit solida, neque Auster
Dux inquieti turbidus Adriæ
Nec fulminantis magna manus Jovis.
Si fractus illabatur orbis
Impavidum ferient ruinæ.

(Hor., Livro III, Od. 3.ª)

*

O homem que conduz vida pura e sem crimes não carece de dardos, nem de arcos, nem de carcazes com flexas envenenadas; quer atravesse as areias movediças da Lybia, quer os rochedos inaccessiveis do Caucaso, quer os climas que o Hydaspe famoso rega.

*

O justo, firme em seus principios, está livre das perturbações. Nem o gesto da populaça que ordena o mal, nem o olhar irritado do tyranno ameaçador, nem a raiva dos ventos que agitam os mares, nem a terrivel mão de um deus fulminante, são capazes de abater-lhe a resolução. Que o universo inteiro se abale; as ruinas hão de feri-lo sem assusta-lo.

D'este *Discurso* foram impressos 50 exemplares em papel especial:

Papel pergaminho japonez:

1 Para S. Ex.ª o Sr. Chefe do Governo Provisorio.

Papel Hollanda:

9 Para os membros do Governo e para o Secretario Geral.
1 Para o Governador do Estado de Minas Geraes.
1 Para o Presidente da Intendencia da Capital Federal.
1 Para o Presidente da Intendencia da Capital de Minas Geraes.
1 Para a Bibliotheca do Club Tiradentes.
1 Para a Intendencia da cidade de S. José d'El-rey.
1 Para o Presidente da Commissão da Sessão Commemorativa.
1 Para o Orador.
8 Para a Imprensa da Capital Federal.
5 Para a Imprensa Mineira.
1 Para a Bibliotheca Nacional.
1 Para o Presidente da Commissão de Constituição.
10 Para os Chefes de Estados americanos e européos, e
8 Para a Imprensa americana e européa.

JC

03/01 - C 35

c/437 22